

Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor-Superintendente: Wandyck Freitas

ANO LXXXII

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1972

NÚMERO 74

GOVERNO ACEITA DESAFIO: ÁGUA PARA OS 359 PEQUENOS MUNICÍPIOS PAULISTAS

Para vencer o desafio representado pelas 359 cidades paulistas com menos de 6 mil habitantes, que não dispõem de recursos financeiros suficientes para implantar ou ampliar seus sistemas de abastecimento de água e de esgotos, o governador Laudo Natel determinou o redobramento de esforços no mais intenso programa de saneamento básico até hoje realizado em São Paulo. Esse programa que através do Fomento Estadual de Saneamento Básico (FESB) beneficiou, somente no ano passado, 92 municípios com população de 3.500.000 pessoas, aplicando Cr\$ 150 milhões — prevê que, antes de 1980, oitenta por cento da população urbana estadual serão servidos por modernos sistemas de abastecimento de água.

Para o secretário de Obras, prof. José Melches, esse programa só está sendo possível graças à conjugação de esforços nas áreas federal, estadual e municipal (Banco Nacional de Habitação, Fomento Estadual de Saneamento Básico, Caixa Econômica do Estado de São Paulo), mas com radicais alterações na antiga sistemática, a fim de se vencer o atraso existente e acompanhar o crescimento vegetativo das populações urbanas.

Ele observa que, com a aprovação do governador Laudo Natel — que visa especialmente aos pequenos municípios — o Fundo Rotativo anteriormente criado para investimentos nos setores de água e esgotos sanitários, abandonou a velha rotina de financiamentos sem correção monetária ou a fundo perdido, sem bases técnicas. Assim, não culpará apenas dos municípios de maior capacidade financeira, mas permitirá, ao longo do tempo, que as pequenas comunidades tenham também equacionados os seus problemas e respectivas soluções. Sallenta ainda o secretário Melches:

“Para se aquilatar a importância do Fundo Rotativo que permitirá dispensar os recursos orçamentários do Estado basta dizer-se que, em 1971, cerca de 30% dos investimentos feitos tiveram como origem dos seus recursos financeiros o retorno do capital já aplicado no programa de saneamento básico. Ou seja: em 75 milhões de cruzeiros, aplicação correspondente à parcela do FESB nesse programa, mais de 25 milhões provieram de juros e amortização do capital aplicado”.

Atualmente, os programas de saneamento básico para o Interior dispõem de duas fontes: 1) o convênio FESB-BNH-BANESPA, com recursos federais, estaduais e municipais; 2) a Caixa Econômica do Estado, que financia as contrapartidas municipais devidas nos contratos através daquele convênio.

A SISTEMÁTICA

Para os municípios grandes e médios — que têm capacidade financeira, esta é a sistemática do Fundo Rotativo, conforme explicou

o eng. Benolt Almeida Vioretti, superintendente do FESB:

Quando o prefeito quer implantar ou ampliar o sistema de água, pede ao FESB uma inspeção no município, em função da qual é elaborado um diagnóstico, que é enviado ao Grupo de Contratação de Estudos Especializados. Em seguida, num ofício ao FESB, o prefeito pede financiamento com recursos do convênio FESB-BNH-BANESPA; em outro ofício, pede contratação do projeto e do estudo de viabilidade técnico-econômico-financeiro. (O valor de ambos é depositado no FESB). Depois da assinatura do contrato, aprovação e autorização, as obras são fiscalizadas pelo FESB e, após os testes finais, entregues ao município.

Os pagamentos para amortizar o capital necessário 75% do Financiamento é do FESB-BNH; os outros 25% podem ser da CESP — são feitos em prestações trimestrais, pela Tabela Price, sendo de 216 meses (18 anos) o prazo máximo de amortização, contados a partir de um período de carência que pode chegar a 36 meses.

PEQUENOS MUNICÍPIOS

Quanto aos pequenos municípios — “um desafio”, segundo o governador Laudo Natel — os técnicos do Governo procuraram alternativas que compatibilizassem as baixas receitas com o volume dos investimentos e, particularmente, com os gastos de operação e manutenção dos sistemas a serem construídos. O FESB verificou a impossibilidade de destinar recursos a fundo perdido e a inexistência de carteira especial para empréstimos de acordo com a capacidade de endividamento desses municípios. Comprovou-se ainda que as despesas com trabalhos topográficos aumentam os encargos e as obras de pouco vulto provocam desinteresse entre as firmas construtoras.

Foi por tais motivos que, para acelerar o Plano de Saneamento Básico de São Paulo — o governador Laudo Natel ordenou as seguintes providências em benefício das cidades com menos de 6 mil habitantes (833.490 pessoas, 6% da

população urbana do Estado) que desejam ter modernos sistemas de abastecimento de água:

1 — o FESB, com equipe própria, faz os estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira, sem nenhum ônus para esses municípios;

2 — Um grupo de trabalho do FESB prepara projetos (em fase de conclusão) para reservatórios, estações de tratamento de água e casas de bomba que ficarão à disposição desses municípios, também sem qualquer despesa. Esse GT elabora projetos padrões que obje-

(Conclui na 2.ª pag.)

EM FASE FINAL AS OBRAS DA ESTRADA PARA PILAR DO SUL

Uma população de mais de sessenta mil habitantes será beneficiada com a rodovia Salto de Pirapora-Pilar do Sul, cujas obras entraram em novo ritmo em face da determinação do governador Laudo Natel no sentido da sua conclusão o mais rápido possível.

Informou o Secretário dos Transportes, engenheiro Paulo Maluf, que a implantação dessa estrada já está em sua fase final.

A estrada Salto de Pirapora-Pilar do Sul tem 25 quilômetros de extensão, plataforma de 14 metros, com pista de 7 metros e acostamento. Essa pista terá duas faixas de tráfego, sinalização vertical e plana. Atualmente estão sendo também realizados os serviços de drenagem. O custo dessa rodovia está orçado em 7 milhões de cruzeiros.

O DER colocou nas obras da estrada cerca de duzentos homens, que ali estão trabalhando num regime diário de dez horas. Encontram-se também nas obras tratores de lâmina, carregadeiras, compressores, caminhões e moto-scraper, enfim todo o maquinário necessário à construção de uma rodovia nos mais modernos padrões.

INAUGURADO PELO GOVERNADOR NOVO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DA USP

O maior e mais importante conjunto de aparelhos astronômicos da América Latina foi inaugurado, ontem de manhã, pelo governador Laudo Natel, no município de Valinhos: o Observatório Abrahão de Moraes, que, segundo o reitor Miguel Reale, “transformará a Universidade de São Paulo num centro exportador de idéias, de pesquisas e de observações astronômicas”.

Ao inaugurar o observatório, o governador Laudo Natel instalou, também, o Instituto Astronômico e Geofísico da USP, transformado recente-

mente, através de decreto, em unidade de ensino e pesquisa. O IAG formará especialistas em Geofísica, Astronomia e Meteorologia, em nível de graduação e pós-graduação, através de cursos que ainda não existiam dentro do sistema universitário de São Paulo.

O reitor Miguel Reale destacou, na solenidade realizada à entrada do Observatório, no alto do Morro dos Macacos, o significado do instituto para o ensino superior:

O novo observatório funcionará simultaneamente com o de São Paulo, localizado na Água Funda.

PESQUISAS

A região de Valinhos apresenta condições extremamente favoráveis aos trabalhos de pesquisa astronômica. A nebulosidade é pequena e a média de noites de céu claro é de 200 por ano, enquanto em São Paulo não chega a 80. As condições técnicas são igualmente favoráveis: a situação to-

(Conclui na 2.ª pag.)

LEVANTAMENTO DA REGIÃO DA GRANDE SÃO PAULO

A realidade sócio-econômica da região metropolitana da Grande São Paulo será agora levantada através de um avião Bandeirante do INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais, equipado com radar, câmara de raios infra-vermelhos e aparelhos aerofotogramétricos. Assim, pela tecnologia de sensoriamento remoto, será realizado o mapeamento atualizado da Grande São Paulo, indicando a concentração industrial, densidade populacional, volume de tráfego e índice de poluição da água e do ar.

Para execução destes trabalhos foi assinado ontem, nesta capital, convênio entre o INPE, representado pelo seu diretor geral, sr. Fernando de Mendonça; e a Secretaria de Economia e Planejamento, representada pelo secretário Miguel Colasunno, com assistência técnica do engenheiro João Carlos Priester Pimenta, diretor do GIGRAN — Grupo Executivo da Grande São Paulo, órgão da SIPLAN.

CONVÊNIO COM A OPS PERMITIRÁ MELHORAR OS SERVIÇOS DA SAEC

Um convênio entre a SAEC — Superintendência de Água e Esgotos da Capital e a OPS — Organização Pan-americana de Saúde — no valor de 176 mil dólares, foi firmado, ontem, pelo governador Laudo Natel, em despacho com o secretário José Melches, de Obras.

O convênio objetiva o desenvolvimento do projeto de melhoria institucional da SAEC, bem como dar continuidade a convênio anterior daquela autarquia com a OPS, que expirou no dia 17. Do seu valor global, 152 mil dólares provirão de empréstimo do Banco Mundial e os restantes 25 mil dólares de recursos da própria autarquia.

Ainda durante o despacho com o secretário José Melches, o governador Laudo Natel marcou para segunda-feira próxima o prosseguimento das reuniões setoriais que vêm sendo realizadas na área da Secretaria de Obras, visando à eletrificação rural, ao saneamento e à energia e às comunicações.

As próximas reuniões contarão com as presenças, também, do vice-governador Antonio Rodrigues Filho, dos secretários Carlos Antonio Rocca (Fazenda) e Miguel Colasunno (Planejamento); do prof. Lucas Nogueira Garcez, presidente da CESP; e do sr. Renato Della Togna, diretor do Departamento de Águas e Energia Elétrica.

HISTÓRIA

O presidente do Conselho Diretor do IAG, professor Waldir Oliveira, agradeceu ao governador, em seu discurso, o esforço desenvolvido para implantação do Observatório Abrahão de Moraes, e a conversão do IAG em unidade de ensino e pesquisa.

Em seguida, fazendo rápido histórico do instituto disse que suas origens se fundam na criação, em 1886, da Comissão Geográfica e Geológica da Província de São Paulo. Em 1902, um diretor da Comissão, José Nunes Belfort de Matos, deu ênfase às observações astronômicas, instalando instrumentos especiais em sua residência, na avenida Paulista — e criando o que seria conhecido como “Observatório da Avenida”. Em 1910, num terreno ao lado, foi construído o primeiro observatório oficial do Estado. Em 1927 o observatório foi transferido para o Parque do Estado onde, a partir de 1955, o cientista Abrahão de Moraes tornou-se diretor do Instituto Astronômico e Geofísico, transformando-o “num elemento significativo dentro da astronomia mundial”.

AUTORIDADES

A solenidade de inauguração do Observatório Abrahão de Moraes compareceram o secretário Honel Aidar, da Casa Civil; o chefe da Casa Militar, coronel Raul Hu-

malta; os reitores da Universidade Estadual de Campinas, professor Zeferino Vaz, da Universidade Católica de Campinas, professor José Barreto da Fonseca; o vice-reitor da USP, professor Orlando Marques Paiva; os prefeitos de Valinhos, Luiz Risotto, e de outras cidades da região; o sub-chefe da Casa Civil para Assuntos dos Municípios, sr. Reinaldo Calil; o delegado do MEC em São Paulo, sr. Olavo Batista Filho, além dos diretores de vários institutos da USP, e de outras autoridades, bem como a viúva do prof. Abrahão de Moraes, sra. Cecy de Souza Moraes, e seu filho Paulo de Souza Moraes.

Em seguida, o governador Laudo Natel percorreu as dependências do Observatório Abrahão de Moraes, recebendo seu diretor, professor Paulo Benedito, explicações sobre o funcionamento dos vários aparelhos. A ligação das instalações foi feita por D. Ernesto de Paula, representando o arcebispo D. Evaristo Aias.

O OBSERVATÓRIO

Situado no Morro dos Macacos, a 8 km do centro de Valinhos, o observatório Abrahão de Moraes é constituído, basicamente, de três aparelhos, destinados à observação e estudo do movimento dos corpos celestes, ao estudo da rotação da terra, às variações do solo provocadas pelas forças da maré, do sol e da luz, e às deformações elásticas causadas na terra por essas forças.

Além das três peças fundamentais, o Observatório está dotado de relógios atômicos, laboratórios de eletrônica, ótica, fotografia e mecânica, aparelho de medida de filmes, cronôgrafos, meios de cálculo e de um gravímetro para registrar as variações de gravidade. Futuramente, será adquirido um telescópio astronômico grande.